	CAS Brasil	Número do Documento: 00-GC-P0946 Emissão #: 2.0 Data de Emissão: 2016-04-07 Data de Revisão: 2017-05-22 Data de Aprovação: 2017-05-23 Página 1 de 34
---	------------	--

PROGRAMA PARA CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS

UNIDADES DE ARMAZENAGEM SEGURA - SALAS-COFRE E COFRES PARA HARDWARE

PROGRAM FOR PRODUCT CERTIFICATION

SECURE STORAGE UNITS – DATA ROOMS AND DATA CONTAINER

Histórico de Aprovação e Revisão:

DETALHE DA REVISÃO 2.0			
Revisão geral com a inclusão de fluxogramas padronizados.			
Staff Engineer	CO Manager	Quality Assurance	
Document Owner	Approver	Approver	
Vinicius Miranda 2017-05-22	Emerson Baroni – 2017-05-23	Gustavo I Sato – 2017-05-23	

ÍNDICE

1.0 OBJETIVO/OBJECTIVE	3
2.0 ESCOPO/SCOPE.....	3
3.0 DEFINIÇÕES/DEFINITIONS.....	3
4.0 RESPONSABILIDADES/RESPONSIBILITY	5
5.0 DOCUMENTOS APLICÁVEIS/APPLICABLE DOCUMENTS.....	5
6.0 GERAL/GENERAL.....	6
7.0 MATERIAIS-EQUIPAMENTOS/MATERIALS-EQUIPMENTS	6
8.0 SEGURANÇA/SAFETY	6
9.0 PROCEDIMENTO/PROCEDURE.....	9
10.0 FLUXOGRAMA/FLOWCHART	21
11.0 REGISTROS/RECORDS	21
12.0 OUTRAS SEÇÕES/OTHER SECTIONS	21
13.0 REFERÊNCIAS/REFERENCES	21
ANEXO A/ ATTACHMENT A.....	23
ANEXO B/ ATTACHMENT B.....	26
ANEXO C/ ATTACHMENT C.....	28
ANEXO D/ ATTACHMENT D.....	30
ANEXO E/ATTACHMENT E.....	34

1.0 OBJETIVO/OBJECTIVE

Complementar o procedimento [41-CA-S0860](#) e utilizar requisitos identificados do procedimento [00-GC-P0883](#) para estabelecer os critérios para o Programa de Avaliação da Conformidade de **Unidades de Armazenagem Segura: Salas-Cofre e Cofres para Hardware**, no âmbito voluntário, atendendo aos requisitos definidos nas normas ABNT NBR 15247 e/ou EN 1047-2 com foco na segurança.

2.0 ESCOPO/SCOPE

Este procedimento aplica-se a todos os funcionários da UL do Brasil Certificações envolvidos com as atividades de certificação de produtos.

3.0 DEFINIÇÕES/DEFINITIONS

Aplicam-se as definições do Procedimento [41-QA-S0852](#), complementadas ou alteradas conforme segue:

3.1 Aberturas

Aberturas necessárias, por exemplo, portas, recursos de ventilação e dutos de ar-condicionado.

3.2 Câmara externa

Construção para simular a sala do ensaio na qual a célula interna é instalada.

Nota: Os requisitos de acordo com as normas citadas acima são considerados satisfeitos se o piso que irá suportar a sala-cofre não estiver, em qualquer condição, diretamente sujeito à ação do fogo. A definição de célula externa somente é aplicada para salas-cofre tipo A.

3.3 Célula Interna

Construção independente e auto-portante, construída internamente à célula externa, tendo a função pretendida para instalação como uma sala-cofre tipo A em uma construção que satisfaça os requisitos de paredes, tetos e pisos especificados.

Nota: A definição de célula interna somente é aplicada para salas-cofre do tipo A.

3.4 Código IP

Sistema de codificação para indicar os graus de proteção providos por um invólucro contra o acesso às partes perigosas, ingressos de objetos sólidos estranhos, penetração de água e para dar informações adicionais com relação a cada proteção.

3.5 Cofres para Hardware

Estrutura auto-portante que é transportável em uma única peça ou peças modulares e que forneça a resistência ao fogo especificada na norma ABNT NBR 15247 ou EN 1047-2, quando instalada em uma construção sobre um piso que atenda aos requisitos de integridade, isolamento e capacidade de suportar carga durante 90 minutos em um ensaio de resistência ao fogo, de acordo com a norma ABNT NBR 5628 ou EN 1365-2.

Nota 1: Os requisitos de acordo com as normas citadas acima são considerados satisfeitos se o piso que irá suportar a sala-cofre não estiver, em qualquer condição, diretamente sujeito à ação do fogo.

Nota 2: Cofres para hardware diferem de cofres de dados, de que trata a EN 1047-1, pelo fato de terem entradas para cabos e instalações de ventilação e também por terem que ser instalados em um piso com uma resistência mínima ao fogo especificada.

3.6 Corpo de Prova

Protótipo de Sala-Cofre tipo A, tipo B ou Cofre para Hardware.

3.7 Estrutura auxiliar

Construção para proporcionar suporte e rigidez, que garanta a capacidade de carga dos elementos de tetos e paredes.

3.8 Família

Salas-Cofre e Cofres para Hardware que tenham o mesmo projeto básico, proteção, características construtivas, materiais críticos e fabricados no mesmo processo produtivo e na mesma unidade fabril.

3.9 Grau de proteção

Nível de proteção provido por um invólucro contra o acesso às partes perigosas, contra a penetração de objetos sólidos estranhos e/ou contra a penetração de água, verificado através de métodos de ensaios normalizados.

3.10 Invólucro

Uma parte provendo a proteção do equipamento contra certas influências externas e, em qualquer direção, contra o contato direto.

Nota: Barreiras, formas de aberturas ou quaisquer outros meios, se agregados ao invólucro ou formado pelo invólucro do equipamento, apropriados para prevenir ou limitar a penetração dos calibradores de ensaios especificados são considerados partes do invólucro, exceto quando estes puderem ser removidos sem o uso de chave ou ferramenta.

3.11 Manual Técnico

Documento que contém a classificação e as informações necessárias para especificar as condições mínimas para armazenamento, uso, regulação, instalação, recomendações de segurança e transporte do produto.

3.12 Meio de armazenamento de dados

Materiais que armazenam informações, incluindo documentos em papel, fita magnética, filmes, cassetes, discos ópticos e cassetes de vídeo e áudio, exceto aqueles que perdem os dados a temperaturas inferiores a 70°C e umidade relativa do ar de 85%.

3.13 Memorial Descritivo

Documento técnico, elaborado pelo fabricante, que define todas as características dimensionais, de construção, de desempenho, de proteção, as matérias-primas e os componentes utilizados com a identificação dos respectivos fornecedores para as famílias de Salas-Cofre e Cofres para Hardware.

3.14 Modelo

Sala-Cofre e Cofre para Hardware que apresentam variações permitidas de acordo com a tabela 1 da norma ABNT NBR 15247 ou EN 1047-2, inclusive de materiais ou componentes que não alteram, comprovadamente, o desempenho final do produto.

3.15 Modelo Base

Modelo de Sala-Cofre e Cofre para Hardware aprovado no processo de avaliação da conformidade que servirá de referência a todos os modelos comercializados.

3.16 Passagens seladas

Aberturas permanentes seladas através das quais os cabos ou tubulações entram e saem de uma Sala-Cofre ou Cofre para Hardware.

3.17 Sala-Cofre Tipo A

Sala que fornece resistência ao fogo especificada na norma, quando instalada em uma área envolvida por paredes e tetos que atendam aos requisitos de integridade, isolamento e capacidade de suportar carga durante 90 minutos em um ensaio de resistência ao fogo, de acordo com as normas ABNT NBR 5628 ou ABNT NBR 10636 ou as normas EN 1365-1 e EN 1365-2.

Nota: Os requisitos de acordo com as normas citadas acima são considerados satisfeitos se o piso que irá suportar a sala-cofre não estiver, em qualquer condição, diretamente sujeito à ação do fogo.

3.18 Sala-cofre tipo B

Sala que fornece resistência ao fogo especificada nas normas ABNT NBR 15247 ou EN 1047-2, quando o piso no qual ela está instalada atende aos requisitos de integridade, isolamento e capacidade de suportar carga durante 90 minutos em um ensaio de resistência ao fogo, de acordo com a norma ABNT NBR 5628 ou EN 1365-2.

Nota: Os requisitos de acordo com as normas acima citadas são considerados satisfeitos se o piso que irá suportar a sala-cofre não estiver, em qualquer condição, diretamente sujeito à ação do fogo.

3.19 Sistema de hardware

Sistema eletrônico que armazena, processa e transfere ou transmite dados e/ou tem uma função de arquivamento.

Nota: Tipos de sistemas de hardware incluem computadores *mainframes*, servidores, módulos de controle mestre, unidades de disco e fitas, equipamentos de rede e robôs.

4.0 RESPONSABILIDADE/RESPONSIBILITY

A Responsabilidade por este documento é do Gerente de Divisão. Em todo e qualquer caso de alteração do processo de certificação devido a experiência da UL em sua aplicação ou a alterações na legislação, o gerente da divisão deverá emitir um Relatório de Impacto das alterações, conforme formulário apropriado, assim como revisar este documento.

Responsabilidades definidas conforme os Fluxogramas deste procedimento.

5.0 DOCUMENTOS APLICÁVEIS/APPLICABLE DOCUMENTS

Doc. #	Título
00-GC-P0883	Programa Geral para a Certificação de Produtos/ <i>General Program for Products Certification under CGCRE Accreditation</i>
41-CA-J0025	Guia para Utilização das Marcas, dos Símbolos de Acreditação e Selos de Identificação da Conformidade do Inmetro/ <i>Guide for utilization of INMETRO Marks, Accreditation Logo and Conformity Identification Labels</i>
41-CA-S0860	Programa Geral para a Certificação de Produtos com a Marca UL BR/ <i>General Program for Products Certification Under UL BR Mark</i>
41-QA-S0852	Glossário de Termos e Acrônimos/ <i>Glossary of Terms and Acronyms</i>

6.0 GERAL/GENERAL

- a) Mecanismo de avaliação da Conformidade: Certificação Voluntária.
- b) Certificação por: Família e unidade fabril
- c) Modelo 5 de Certificação: Avaliação inicial consistindo de ensaios em amostras retiradas no fabricante, incluindo auditoria do Sistema de Gestão da Qualidade e Tratamento de Reclamações de clientes
- d) Avaliações de Manutenções Periódicas: Avaliação consistindo de ensaios em amostras retiradas no fabricante e/ou no comércio, incluindo auditoria do Sistema de Gestão da Qualidade e Tratamento de Reclamações de clientes anual para constatar se as condições técnico-organizacionais que deram origem à autorização para uso do Selo de Identificação da Conformidade estão sendo mantidas;
- e) Certificado de Conformidade: Validade de 3 anos a partir da data de emissão inicial.
- f) Marca de Conformidade: Poderá ser aposta no produto conforme definido no Anexo A.
- g) Qualificação e competência necessárias: Colaboradores que executarão atividades como Handler, Reviewer ou Auditor devem ter a qualificação no Sistema em acordo com o procedimento 41-QA-S0854.
- h) Decisões sobre a Certificação: Ficará obrigatoriamente a cargo de um Reviewer pertencente ao quadro de funcionários da UL Brasil.
- i) Revisões/Atualizações: Caso haja revisão/atualização dos documentos que serviram de base para a elaboração deste procedimento, apresentando mudanças significativas, será estabelecido, após considerações das partes interessadas, um prazo para adequação às novas exigências.

7.0 MATERIAIS-EQUIPAMENTOS/MATERIALS-EQUIPMENTS

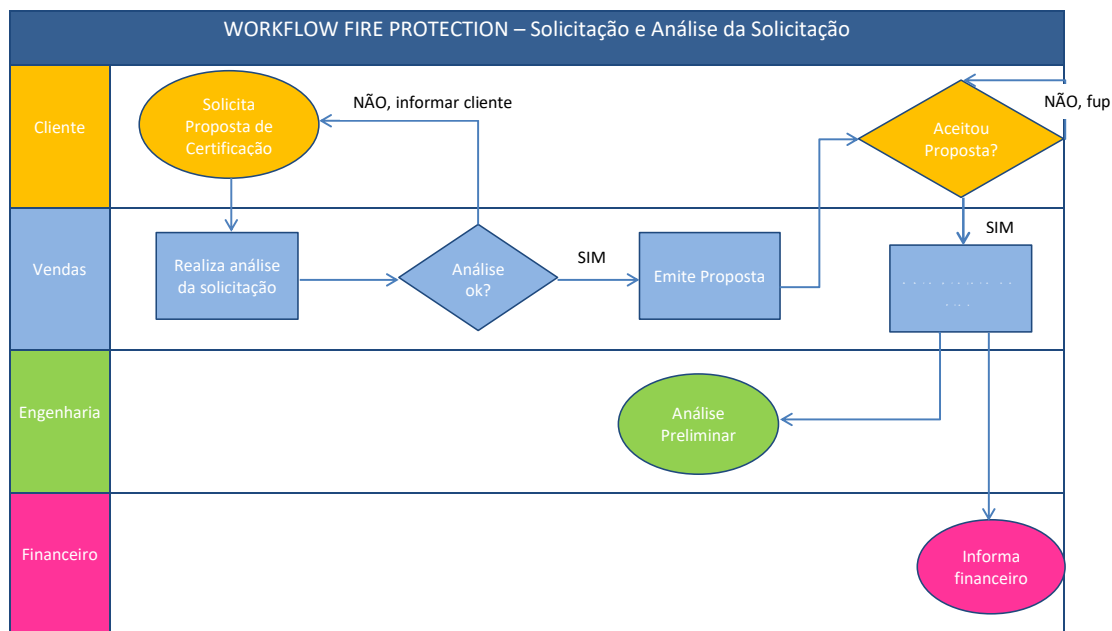
Não aplicável.


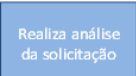



8.0 SEGURANÇA/SAFETY

Não aplicável.

9.0 PROCEDIMENTO/PROCEDURE

9.1 Solicitação e Análise da Solicitação



Descrição do Fluxo	
Workflow	Task Activity description
	<ul style="list-style-type: none">Adicionalmente ao item 9.1.1, o cliente pode encaminhar o formulário de solicitação preenchido ou passar as informações necessárias por e-mail, telefone, reunião, entre outros meios para o departamento de vendas consolidar o formulário de solicitação.Caso a solicitação não tenha sido recebida pelo departamento de vendas, a mesma deve ser enviada a vendas para continuidade no atendimento ao cliente.
	<ul style="list-style-type: none">Ao receber o formulário de solicitação preenchido o departamento de vendas deve abrir um CIF (Certification Information Form) e:<ul style="list-style-type: none">Inserir as informações gerais sobre o cliente;Registrar a solicitação;Registrar a Análise Crítica da Solicitação com base na documentação e informações enviada.Caso a solicitação de certificação seja considerada inviável, deve se comunicar formalmente ao solicitante o motivo da inviabilidade do atendimento.
	<ul style="list-style-type: none">O departamento de vendas prepara a proposta com base nas informações recebidas no formulário de solicitação, envia a proposta para o cliente e realiza o follow up junto ao cliente até que a proposta seja aceita ou o cliente decline da mesma.
	<ul style="list-style-type: none">Caso o cliente aceite a proposta o departamento de vendas deverá:<ul style="list-style-type: none">Encaminhar o Contrato (L600 para cliente locados no Brasil e GSA para demais clientes) para assinatura do cliente.Registrar a assinatura do contrato L600 ou equivalente.Arquivar o contrato assinado no Legal Agreements Repository.Registrar no CIF o nº e a data de aceite da proposta.Abrir um projeto no Flex (utilizar o template da área) anexar o formulário de solicitação preenchido, a proposta, o aceite da proposta e o CIF com as informações referentes à etapa inicial devidamente preenchidas e designar ao Handler responsável pelo projeto.
	<ul style="list-style-type: none">O Handler recebe o projeto no Flex para que a Análise Preliminar seja realizada e seja dada a continuidade do processo de certificação.

9.1.1 Documentação e informações técnicas / technical documents and information

O fornecedor, estabelecido legalmente no Brasil, deve encaminhar uma solicitação formal, segundo o estabelecido no Procedimento [41-CA-S0860](#), a UL na qual deve constar a denominação, modelos e todas as características técnicas do produto a ser certificado.

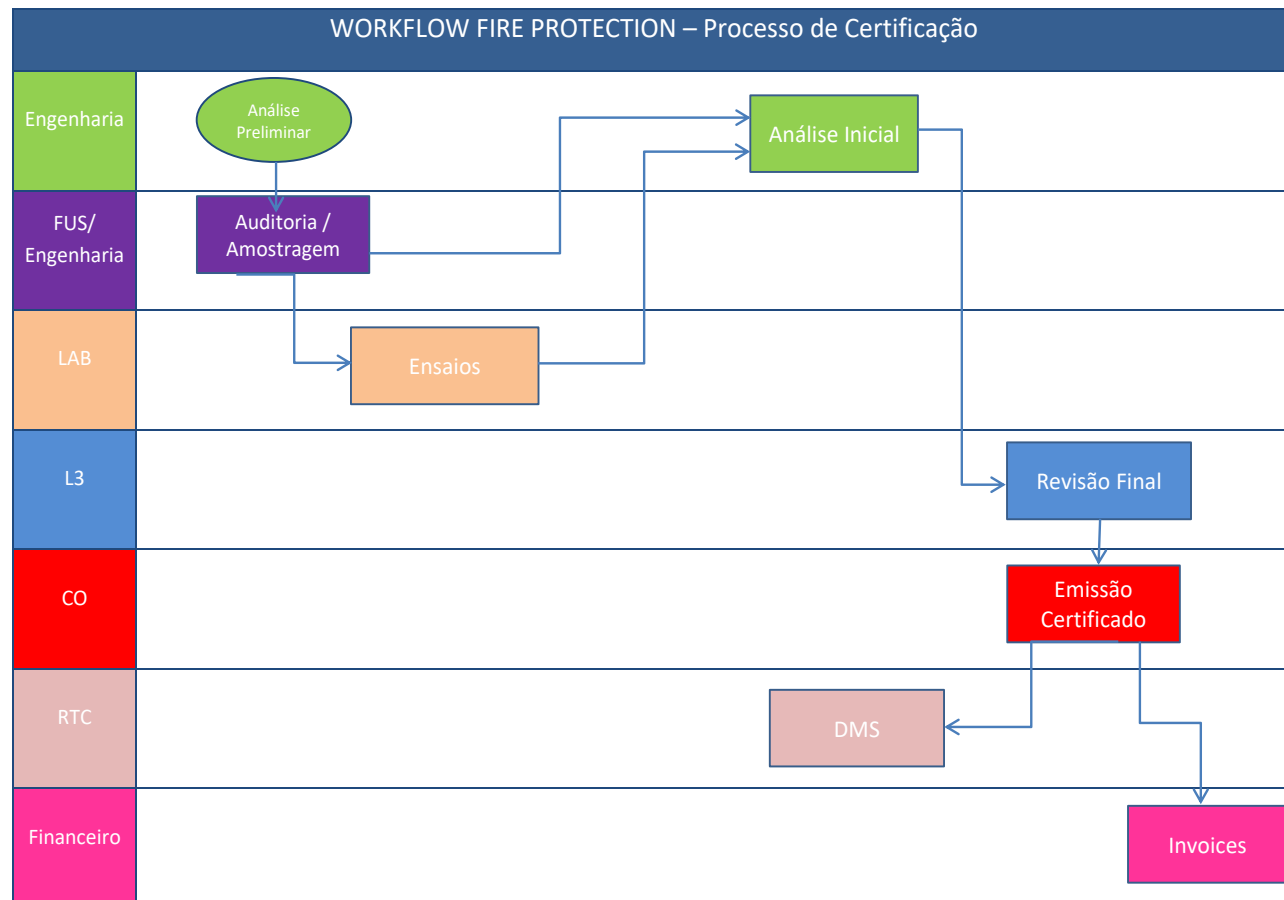
Após a aceitação da Proposta Comercial, o Fornecedor deve encaminhar à UL do Brasil os seguintes documentos, traduzidos para o Português (Brasil) quando em idioma distinto do inglês ou espanhol:

- Memorial descritivo de cada família de produto a ser certificado contendo no mínimo:
 - Dados completos do fornecedor, do fabricante e do importador: razão social, endereço, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), pessoas de contato, telefone e e-mail, quando aplicável;
 - Referência a norma NBR 15247:2004 e/ou EN 1047-2:2013;
 - Código de projeto de cada família;
 - Identificação sem ambiguidades do produto contemplando os detalhes construtivos e funcionais, suas marcas e modelos. Caso a(s) marca(s) não seja(m) de propriedade do Fornecedor solicitante da certificação, o mesmo deverá possuir autorização para o uso da(s) mesma(s);
 - Detalhamento simplificado do processo de fabricação.

Título: Programa para Certificação de Produto – Unidades de Armazenagem Segura: Salas-Cofre e Cofres para Hardware Title: Program for Product Certification – Secure Storage Units – Data Rooms And Data Container Número do Documento / Doc #: 00-GC-P0946 – Rev. 2.0	Página 9 de 34
---	----------------

- b) Manual do usuário em português, se existente, contemplando as informações sobre o produto que dizem respeito a: dimensões e massa, cuidado no transporte, embalagem, armazenamento, instrução de montagem, instalação, desmontagem, desinstalação, manuseio, funcionamento, limpeza, conservação, advertências e revestimento;
- c) Documentação referente às análises das condições de instalação necessárias das Unidades de Armazenagem Segura - Salas-Cofre e Cofres para Hardware e da inspeção da laje, transporte, instalação, montagem e testes de aprovação, quando aplicável;
- d) Lista de materiais/componentes x fornecedores homologados;
- e) Projetos e desenhos detalhados dos produtos a serem certificados;
- f) Projeto executivo dos fornos no caso de uso de laboratório de 1ª parte;
- g) Certidão atualizada de registro da empresa junto ao CREA;
- h) Anotação de Responsabilidade Técnica (ART's) dos responsáveis técnicos pelos produtos a serem ensaiados e dos produtos de série;
- i) Certificado do Sistema de Gestão da Qualidade válido, emitido com base na edição vigente da Norma ISO 9001 ou NBR ISO 9001, que abranja o processo produtivo do objeto da certificação, se existente;
- j) Descrição de todos os locais onde a atividade referente ao Tratamento de Reclamações de Clientes, em atendimento aos requisitos definidos neste procedimento, é exercida;
- k) Sistemática documentada que assegure que as alterações de projetos, memorial descritivo ou processo produtivo dos produtos certificados não serão implementados antes da análise e aceitação da UL do Brasil.

9.2 Processo de Certificação Inicial



Descrição do Fluxo	
Workflow	Task Activity description
Análise Preliminar	<ul style="list-style-type: none"> Ao receber o projeto o Handler Analisa a documentação técnica verificando e ajustando qualquer pendência junto ao cliente. Abre o Work Ticket (WT) e encaminha para FUS as informações necessárias para a realização da auditoria de fábrica e amostragem, se necessário. Para modelo de certificação 1b ou quando for necessário somente a realização somente de coleta, deverá ser aberta uma task de coleta no Flex. Escolhe o laboratório: <ul style="list-style-type: none"> Os ensaios previstos nas Normas ABNT NBR 15247:2004 e/ou EM 1047-2:2013 e neste procedimento. para a avaliação da conformidade de Sala-Cofre ou Cofre para Hardware devem ser realizados em laboratório conforme definido neste procedimento. As justificativas para a escolha do laboratório devem ser registradas no CIF. As evidências para a escolha do laboratório devem ser arquivadas no processo do cliente. Deve ser verificado junto à área de Qualidade se o laboratório possui acordo assinado e ativo com a UL do Brasil. Elabora o plano de ensaio e encaminha para o laboratório escolhido. Todas as etapas devem ser registradas no CIF.
Auditoria / Amostragem	<ul style="list-style-type: none"> FUS recebe o WT e programa a realização da auditoria e amostragem, se necessário. A engenharia poderá realizar tais atividades sem a necessidade de abrir um WT. O auditor designado para a auditoria deve: <ul style="list-style-type: none"> Agendar a auditoria com o cliente. Preparar o plano de auditoria e encaminhar para a aprovação do cliente e do Handler. Realizar a auditoria com base neste procedimento. Registrar as evidências da auditoria no Relatório de Auditoria e disponibilizar uma cópia ao cliente e ao Handler. <p>Obs.:</p> <p>1- Caso solicitado, o auditor ou outra pessoa designada pela UL deverá selecionar as amostras conforme definido neste procedimento, identifica-las, lacrá-las e preencher o Relatório de Amostragem detalhando local e as condições em que foram obtidas as amostras.</p> <p>2- A amostragem poderá ocorrer em data diferente da auditoria conforme planejado pelo Handler.</p>
Ensaio	<ul style="list-style-type: none"> O cliente é o responsável pelo envio das amostras ao laboratório. O laboratório realiza os ensaios de acordo com o plano de ensaios enviados pelo Handler e ao finalizar o ensaio encaminha o relatório para o Handler

Análise Inicial	<ul style="list-style-type: none"> Após a conclusão das etapas iniciais o Handler deve: <ul style="list-style-type: none"> Analisar o relatório de auditoria e tratamento de possíveis não conformidades.* Analisar os relatórios de ensaios. Verificar se há pendência no processo. Registrar a análise do processo no CIF. Concluir esta tarefa no Flex e encaminhar para a revisão final do Revisor do processo. <p>*Não Conformidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> Se forem identificadas Não Conformidades em QUALQUER ETAPA do projeto, o Handler deverá enviar o relatório de tratamento de não conformidade ao cliente requerendo um plano de ação corretiva. O Cliente deverá encaminhar num prazo máximo de 15 dias corridos o plano de ação devidamente preenchido e 60 dias corridos as evidências de implementação de ações corretivas para a Não Conformidade ao Handler. O projeto deverá ser cancelado quando não houver o cumprimento deste prazo, deverão ser realizadas as cobranças referentes às etapas concluídas efetuadas e o cliente devidamente informado. Novos prazos podem ser acordados desde que formalmente solicitado pelo cliente com as devidas justificativas. O Handler deverá avaliar o plano de ação corretiva e a eficácia das ações corretivas implementadas. Conforme necessário, poderão ser conduzidas novas auditorias e novos ensaios para verificar a implementação das ações corretivas. Todas as comunicações, evidências de ações corretivas e análise devem ser armazenadas no Flex, o projeto poderá ser encaminhado para a próxima etapa somente quando forem fechadas as Não Conformidades.
Revisão Final	<ul style="list-style-type: none"> O Revisor recebe o projeto através do Flex e realiza a análise crítica de todo o processo, revisa os documentos do processo e os registros de análise do Handler no CIF. Caso a documentação esteja completa e os requisitos deste procedimento atendidos de forma satisfatória, o Revisor decide pela certificação. Caso existam pendências o Revisor contata o Handler para solucioná-las e após a correção o projeto é novamente enviado ao Revisor para finalizar a revisão. Caso seja decidido por não se conceder a certificação, os motivos deverão ser relatados ao cliente. O resultado da análise e a Decisão da Certificação devem ser registrados no CIF e arquivados no Flex. O Revisor conclui a tarefa no Flex e encaminha para CO.

Emissão Certificado	<ul style="list-style-type: none"> Ao receber a tarefa pelo Flex CO deve: <ul style="list-style-type: none"> Verificar se todas as etapas do processo de certificação foram concluídas. Inserir as informações no sistema para emissão do certificado e posterior controle das manutenções. Gerar o certificado e enviar para o cliente. Realizar o upload no sistema do INMETRO, se aplicável. Completar a tarefa no Flex para liberar a realização das etapas seguintes. <p>* Para as manutenções deverá ser emitido o documento “Confirmação de Manutenção”</p> <ul style="list-style-type: none"> Para o modelo de certificação 1b (avaliação de lote), o Certificado está vinculado somente ao lote de fabricação / importação avaliado, não sendo permitido qualquer processo visando à manutenção da referida autorização.
DMS	<ul style="list-style-type: none"> O RTC realiza o arquivamento da documentação do projeto no DMS.
Invoices	<ul style="list-style-type: none"> O departamento financeiro recebe a notificação para cobrança junto ao cliente e completa a tarefa no Flex.

9.2.1

Avaliação e Análise da Certificação do Produto

São aplicáveis todas as Etapas descritas no item 9.4.2 do Procedimento [41-CA-S0860](#)

9.2.2

Visita Técnica

Após a análise da documentação, a UL do Brasil Certificações poderá realizar uma visita técnica às instalações do fabricante, se entender aplicável, para verificar as condições satisfatórias de fabricação e de realização dos ensaios iniciais.

9.2.3 Condições Específicas

Aplicam-se aquelas descritas no Procedimento 41-CA-S0860, complementadas ou alteradas conforme segue:

O fornecedor deverá submeter o modelo base de Sala-Cofre e Cofre para Hardware ao processo de avaliação da conformidade estabelecido neste procedimento.

As Salas-Cofre e Cofres para Hardware a serem fornecidas para o mercado devem ser avaliadas com base no Modelo Base e atender aos requisitos pertinentes neste procedimento.

A certificação das Salas-Cofre e Cofres para Hardware se dará por família e unidade fabril, através do modelo 5 de certificação que consiste de ensaios iniciais, avaliação inicial e periódica do Sistema de Gestão da Qualidade do fabricante e ensaios de acompanhamento, conforme definidos neste procedimento.

Todas as etapas do processo de certificação devem ser conduzidas pela UL do Brasil Certificações.

9.2.4 Auditoria Inicial do Sistema de Gestão

Para a auditoria inicial aplica-se o item 9.4.2 do Procedimento [00-GC-P0883](#) excetuando-se os requisitos abaixo definidos

9.2.4.1 A auditoria será com base na norma ISO 9001:2008 ou NBR ISO 9001:2008 tendo como requisitos mínimos os definidos no ANEXO B deste procedimento, independente da organização possuir certificação do Sistema de Gestão da Qualidade.

9.2.4.2 A UL do Brasil, quando da execução da auditoria, poderá validar, a seu critério, alguns requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade.

9.2.4.3 O requisito Tratamento de Reclamações definido no Anexo E deste procedimento deverá ser auditado pela UL do Brasil Certificações em todos os locais onde a atividade for exercida.

9.2.5 Plano de Ensaios Iniciais

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

9.2.6 Definição dos Ensaios a serem realizados

9.2.6.1 Os ensaios iniciais a serem realizados em cada família de Unidade de Armazenagem Segura - Sala-Cofre e Cofre para Hardware estão definidos no Anexo C deste procedimento.

9.2.6.2 A UL do Brasil deve providenciar a coleta de amostras do produto de acordo com o estabelecido no item 9.2.7, e o fornecedor deverá encaminhar ao laboratório de ensaios para realização de todas as verificações e ensaios estabelecidos no Anexo C deste procedimento.

9.2.6.3 A UL do Brasil Certificações deverá acompanhar na íntegra a montagem completa de todas as peças coletadas e necessárias para realizar os ensaios nas Salas-Cofre ou Cofres para Hardware.

- 9.2.6.4 Os ensaios iniciais devem comprovar que o objeto da avaliação da conformidade atende aos requisitos definidos na base normativa.
- 9.2.6.5 Não serão aceitos relatórios de ensaios emitidos antes do início do processo de certificação (aceitação da proposta comercial da UL).
- 9.2.6.6 Qualquer alteração de componente(s) ou material(ais) crítico(s) deverá ser informado a UL do Brasil e ensejará a realização de novos ensaios.
- 9.2.6.7 Os critérios de aprovação nos ensaios encontram-se definidos no Anexo C.

9.2.7 Definição da Amostragem

Aplica-se o definido no procedimento 00-GC-P0883, adicionalmente o que segue:

- 9.2.7.1 As amostras necessárias para a realização dos ensaios devem ser representativas de cada família, objeto da avaliação da conformidade, e coletadas aleatoriamente na fábrica.
- 9.2.7.2 Serão coletadas amostras para cada família de produto a ser certificada na quantidade de peças necessárias para montagem adequada de paredes, piso, teto, caixilho e porta.
- 9.2.7.3 Os corpos de prova devem ser preparados conforme definido nas normas ABNT NBR 15247 e EN 1047-2.
- 9.2.7.4 A UL do Brasil Certificações acompanhará na íntegra a montagem completa de todas as peças coletadas e necessárias para realizar os ensaios nas Salas-Cofre ou Cofres para Hardware.
- 9.2.7.5 O número e a distribuição das unidades a serem ensaiadas, para cada família de Unidade de Armazenagem Segura - Sala-Cofre e Cofre para Hardware, são os estabelecidos no Anexo C.
- 9.2.7.6 A quantidade de amostras apresentadas no Anexo C é a necessária para formação das amostras caracterizadas como prova para cada família, devendo ser coletada em triplicata, para caracterização também de contra prova e testemunha.
- 9.2.7.7 Caso haja não conformidade em algum ensaio na amostra de prova, a UL do Brasil Certificações deverá analisar e definir a necessidade ou não de ensaios adicionais nas amostras de contra prova e testemunha além do ensaio que apresentou não conformidade.
- 9.2.7.8 Mediante uma justificativa formalizada pelo Solicitante, analisada e aprovada pela UL do Brasil, a coleta das amostras caracterizadas como contra-prova e testemunha será dispensada.

9.2.8 Definição do Laboratório

- 9.2.8.1 É responsabilidade da UL do Brasil Certificações selecionar, em comum acordo com o fornecedor, o laboratório a ser contratado para a realização dos ensaios iniciais desde que respeitados os critérios definidos abaixo.
- 9.2.8.2 Para este Programa de Avaliação da Conformidade, serão adotados laboratórios de ensaios considerando o que segue:
 - Laboratório de 3ª parte, nacional ou estrangeiro, acreditado pelo Inmetro/Cgcre no escopo específico, ou
 - Laboratório de 1ª parte, nacional ou estrangeiro, acreditado pelo Inmetro/Cgcre no escopo específico, ou
 - Laboratório de 3ª parte, nacional ou estrangeiro, não acreditado, ou
 - Laboratório de 1ª parte, nacional ou estrangeiro, não acreditado
- 9.2.8.3 No caso de uso de laboratório de ensaios de 3ª ou 1ª parte, nacional ou estrangeiro, não acreditado, a UL do Brasil deverá avaliar e registrar todos os requisitos definidos no Anexo D - Requisitos para a Avaliação de Laboratórios não acreditados do procedimento 00-GC-P0883.

9.2.8.4 Para a avaliação do laboratório de ensaios a UL do Brasil deverá disponibilizar profissional que possua registro de treinamento de no mínimo 16 horas/aula na Norma ABNT NBR ISO IEC 17025 e conhecimento técnico quanto aos ensaios a serem avaliados.

9.2.8.5 No caso de uso de laboratórios de ensaios de 3ª ou 1ª parte, nacional ou estrangeiro, acreditado pelo Inmetro/Cgcre no escopo específico, estes estão dispensados da avaliação pela UL do Brasil.

9.2.8.6 Em todos os casos de uso de laboratório de ensaios, independente de ser acreditado ou não, nacional ou estrangeiro, a UL do Brasil Certificações deve acompanhar os ensaios iniciais para garantir que a amostra, projeto, montagem do protótipo e execução correta dos ensaios sejam exatamente como previstos.

9.2.9 Tratamento de Não Conformidades

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

9.2.10 Decisão sobre Certificação

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.2.10.1 Para este programa de certificação, não é necessário a apresentação dos processos para avaliação da Comissão Externa de Certificação.

9.2.11 Documentos de Certificação

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#) e adicionalmente aos itens abaixo

9.2.11.1 O Certificado de Conformidade terá validade de 03 (três) anos.

9.2.11.2 O fornecedor deverá comunicar a UL do Brasil Certificações qualquer alteração no processo produtivo, nos componentes e materiais utilizados, inclusive alteração de fornecedores, no projeto ou nos dados do memorial descritivo das famílias e/ou modelos certificados, que após análise poderá definir a necessidade de realização de novos ensaios, auditoria e validação.

9.2.11.3 Para cada Sala-Cofre ou Cofre para Hardware comercializada pelo fornecedor será emitido, após as atividades necessárias definidas neste procedimento, uma carta de confirmação ao cliente (comprador) com as mesmas informações contidas no certificado emitido para o protótipo, com objetivo de confirmar que o produto de série possui as mesmas características construtivas do protótipo certificado e autorizar o Uso da Marca de Conformidade definida no Anexo A.

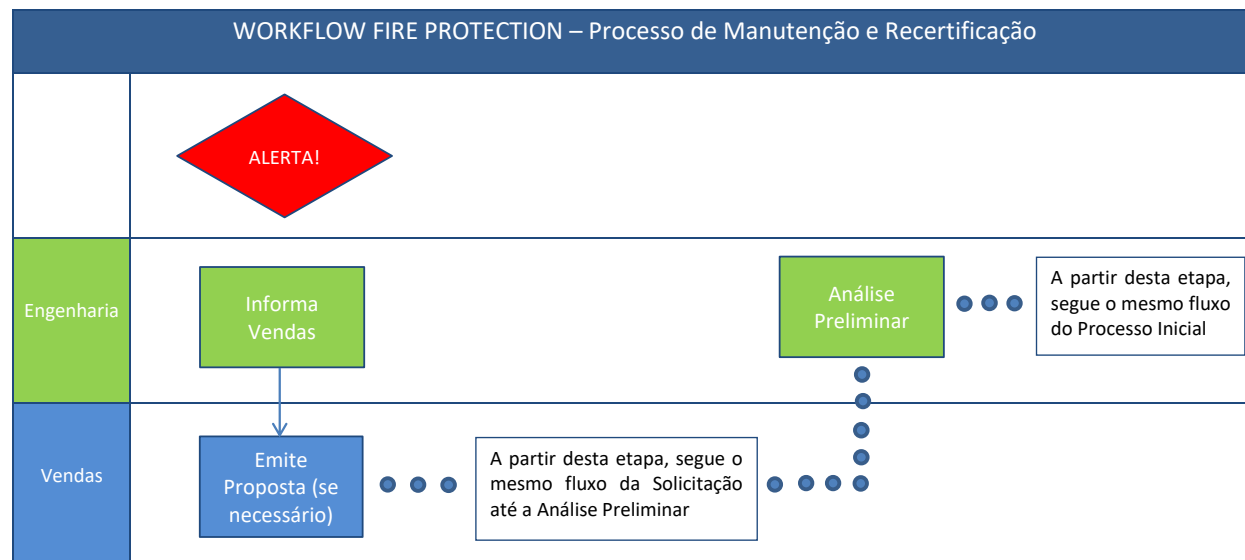
9.3 Lista de Produtos Certificados

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

9.4 Reconhecimento das Atividades de Certificação

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.5 Manutenção e Recertificação



Descrição do Fluxo	
Workflow	Task Activity description
	<ul style="list-style-type: none"> O Handler monitora as manutenções e validade dos certificados através do sistema.
	<ul style="list-style-type: none"> O Handler informa ao departamento de vendas as etapas a serem realizadas no processo de manutenção (coleta e auditoria) para que possam emitir a proposta correspondente às etapas necessárias.
	<ul style="list-style-type: none"> O departamento de vendas emite uma proposta, se necessário, com base nas informações transmitidas pelo Handler. A partir desta etapa o fluxo deve ser o mesmo da Solicitação.
	<ul style="list-style-type: none"> O fluxo deve ser o mesmo do Processo Inicial.

Aplicam-se o definido nos procedimentos [41-CA-S0860](#) e [00-GC-P0883](#). Adicionalmente aos itens abaixo.

9.5.1 Controles e Verificações Exercidas pela UL do Brasil Certificações

- 9.5.1.1 A avaliação de Manutenção, deve ser programada pela UL do Brasil Certificações com periodicidade anual contada a partir da data de emissão do certificado.
- 9.5.1.2 As atividades devem ser realizadas com antecedência adequada para garantir a sua conclusão na periodicidade definida.
- 9.5.1.3 A avaliação do Sistema de Gestão deverá seguir o disposto no item 9.2.4 deste procedimento.

9.5.2 Auditoria Técnica de Validação de Produto Comercializado

- 9.5.2.1 O fornecedor deverá informar a UL do Brasil Certificações todo produto certificado que venha comercializar e posteriormente montar, para que a UL do Brasil Certificações programe a auditoria técnica que consiste em analisar e validar o projeto e toda a documentação gerada para este produto, confrontando com as características do protótipo certificado.
- 9.5.2.2 Após a validação da análise da documentação acima especificada, a UL do Brasil Certificações deverá acompanhar a montagem do produto certificado no local da instalação e confirmar que o produto instalado corresponde com as mesmas características do protótipo ensaiado e certificado.
- 9.5.2.3 Todo produto certificado comercializado e montagem no cliente do fornecedor deverá possuir ART contemplando o projeto, produção, montagem e manutenção.
- 9.5.2.4 Os produtos certificados montados no local de destino e que possuam a classificação da característica de estanqueidade à água e/ou grau de proteção IP66, deverão ser testados através da realização do ensaio de estanqueidade conforme definido na norma ASTM E779 e ao ANEXO C da norma NFPA 2001. Cabe ao fornecedor disponibilizar todos os equipamentos calibrados adequadamente, documentos e pessoas qualificadas para a execução do ensaio.
- 9.5.2.5 Confirmada a montagem do produto comercializado a UL do Brasil Certificações autoriza a aposição da placa de identificação e do selo de conformidade no produto e emite a carta de confirmação da certificação para o cliente do fornecedor.
- 9.5.2.6 Caso sejam encontradas divergências na documentação ou na montagem do produto comercializado, a UL do Brasil Certificações notificará o fornecedor e este deverá apresentar as correções necessárias para atender na íntegra o projeto aprovado. Neste caso a liberação da placa de identificação, do selo de conformidade no produto e do certificado de conformidade do cliente estará condicionada a confirmação da implementação das ações corretivas.
- 9.5.2.7 Se as ações corretivas propostas e implementadas pelo fornecedor afetarem as características do processo produtivo, dos componentes e materiais utilizados, inclusive alteração de fornecedores, do projeto ou dos dados do memorial descritivo das famílias e/ou modelos certificados, a UL do Brasil Certificações, após análise, poderá definir a necessidade de realização de novos ensaios, auditoria e validação.
- 9.5.2.8 As manutenções preventivas e corretivas das Salas-Cofre e Cofre para Hardware certificadas e montadas no cliente deverão ser realizadas exclusivamente pelo fornecedor ou por seu representante autorizado, registradas e disponibilizadas para avaliação anual da UL do Brasil Certificações.
- 9.5.2.9 Caso seja evidenciada a execução das atividades de manutenção por empresa que não seja o fornecedor ou por seu representante autorizado, a UL do Brasil Certificações notificará o fornecedor para tomada de ações junto ao cliente e o produto perderá o direito de uso do selo de conformidade até que a não conformidade seja sanada. A retirada do Selo de conformidade do produto certificado deverá ser evidenciada a UL do Brasil Certificações e a reposição deverá ocorrer após autorização da UL do Brasil Certificações.

- 9.5.2.10 Depois de implementadas as ações corretivas necessárias para sanar a não conformidade, a UL do Brasil Certificações realizará uma análise junto com o fabricante, para confirmar que as características e funcionalidades do produto atendem ao projeto original certificado.
- 9.5.2.11 Após aprovação da análise realizada, a UL do Brasil Certificações emitirá autorização de direito de uso do selo de conformidade novamente no produto.
- 9.5.2.12 Caso não sejam implementadas as ações corretivas necessárias no prazo acordado com a UL do Brasil Certificações, a carta de confirmação da certificação do cliente será cancelado e perderá o direito de uso e divulgação da certificação.

9.5.3 Plano de Ensaios de Manutenção

Aplicam-se o definido no procedimento 00-GC-P0883 e no item 9.2.5 deste procedimento.

9.5.4 Definição dos Ensaios a serem realizados na Manutenção

- 9.5.4.1 Os ensaios de manutenção a serem realizados em cada família de Unidade de Armazenagem Segura - Sala-Cofre e Cofre para Hardware certificada estão definidos no Anexo C deste procedimento.
- 9.5.4.2 A UL do Brasil deve programar e realizar, a cada 12 (doze) meses, todos os ensaios previstos no Anexo C.
- 9.5.4.3 A UL do Brasil deve providenciar a coleta de amostras do produto de acordo com o estabelecido no item 9.5.6, e o fornecedor deverá encaminhar ao laboratório de ensaios para realização de todas as verificações e ensaios estabelecidos no Anexo C deste procedimento.
- 9.5.4.4 Os ensaios de manutenção devem comprovar que o objeto da avaliação da conformidade atende aos requisitos definidos na base normativa.
- 9.5.4.5 Os critérios de aprovação nos ensaios encontram-se definidos no Anexo C.
- 9.5.4.6 Qualquer alteração de componente(s) ou material(ais) crítico(s) deverá ser informado a UL do Brasil e ensejará a realização de novos ensaios.

9.5.5 Definição da Amostragem da Manutenção

Aplica-se o definido no procedimento 00-GC-P0883.

- 9.5.5.1 A UL do Brasil deve programar a coleta de amostras a cada 12 (doze) meses.
- 9.5.5.2 A coleta de amostras para realização dos ensaios deve ser programada pela UL do Brasil junto ao fabricante para produzir as amostras necessárias, devido este tipo de produto ser fabricado somente através de pedidos.
- 9.5.5.3 As amostras necessárias para a realização dos ensaios devem ser representativas de cada família, objeto da avaliação da conformidade, e coletadas na fábrica.
- 9.5.5.4 Devido a especificidade do programa, não haverá coleta no comércio.
- 9.5.5.5 O número e a distribuição das unidades a serem ensaiadas, para cada família de Unidade de Armazenagem Segura - Sala-Cofre e Cofre para Hardware, são os estabelecidos no Anexo C .
- 9.5.5.6 A quantidade de amostras apresentadas no Anexo C é a necessária para formação das amostras caracterizadas como prova para cada família, devendo ser coletada em triplicata, para caracterização também de contra prova e testemunha.
- 9.5.5.7 Mediante uma justificativa formalizada pelo Solicitante, analisada e aprovada pela UL do Brasil, a coleta das amostras caracterizadas como contra-prova e testemunha será dispensada.

9.5.6 Definição de Laboratório

Aplica-se o definido no item 9.2.8 deste procedimento

9.5.7 Tratamento de não Conformidades na etapa de Manutenção

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

9.5.8 Confirmação da Manutenção

A UL do Brasil Certificações deve emitir a confirmação da manutenção após a análise crítica, abrangendo as informações sobre a documentação, auditorias, ensaios, tratamento de não conformidades, acompanhamento no mercado e tratamento de reclamações, de que a manutenção do atendeu a todos requisitos. Cumpridos os requisitos exigidos neste Procedimento, a UL do Brasil Certificações emite o documento denominado “Confirmação da Manutenção”, formalizando que a certificação está mantida, a qual contém, no mínimo:

- a) Referência ao certificado de conformidade que está sendo mantido;
- b) Razão social, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), endereço completo e, quando aplicável, nome fantasia do detentor do certificado;
- c) Nome, endereço, número de registro de acreditação e assinatura do responsável pela UL do Brasil Certificações;
- d) Data de emissão da Confirmação de Manutenção;
- e) Modelo de certificação adotado;
- f) Identificação do modelo certificado, no caso de certificação por modelo, incluindo a relação de todas as marcas comercializadas;
- g) Identificação da família certificada e de todos os modelos abrangidos, no caso de certificação por família, incluindo a relação de todas as marcas comercializadas;
- h) Data da realização da auditoria

9.5.9 Avaliação de Recertificação

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#). Excetuando-se a Análise documental desde que evidenciado que o Projeto e Processo produtivo não tenha sido alterados.

A Recertificação deverá seguir todos os requisitos definidos no item 9.5 deste procedimento.

Cumpridos os requisitos exigidos, a UL do Brasil Certificações emite o novo Certificado da Conformidade com mesma numeração e com datas de emissão e validade para o novo período de 3 anos.

9.6 Casos Especiais

Não aplicável a este programa de Certificação.

9.7 Extensão, Redução, Término, Encerramento, Suspensão e Cancelamento da Certificação e do escopo da licença para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade

Aplicam-se o definido nos procedimentos [41-CA-S0860](#) e [00-GC-P0883](#).

9.8 Transferência da Certificação

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

9.9 Reclamações, Apelações e Disputas

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.10 Tratamento de denúncias pelo Organismo acreditador

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

9.11 Obrigações do Detentor do Certificado

Aplicam-se o definido nos procedimentos [41-CA-S0860](#) e 00-GC-P0883.

9.12 Obrigações da UL do Brasil Certificações

Aplicam-se o definido nos procedimentos [41-CA-S0860](#) e [00-GC-P0883](#).

9.13 Controles exercidos pela empresa licenciada (fornecedor) e pelo fabricante

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.14 Produtos com certificação no exterior (produção seriada)

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.15 Itens Contratuais

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#), adicionalmente o que segue:

- a) Acatar todas as condições estabelecidas no procedimento específico para o objeto, nas disposições legais, nas disposições contratuais referentes à autorização e nas decisões pertinentes, independente de sua transcrição.
- b) Aplicar o Selo de Identificação da Conformidade em todos os produtos certificados, conforme critérios estabelecidos no procedimento específico para o objeto.
- c) Manter as condições técnico-organizacionais que serviram de base para a obtenção do certificado de conformidade, informando, previamente a UL do Brasil, qualquer modificação que pretenda fazer no objeto para o qual foi concedido o referido certificado, que verificará a necessidade da realização de novos ensaios e de novas auditorias. Os produtos sob análise só poderão ser liberados após e anuência da UL do Brasil sobre as modificações realizadas.
- d) Produzir, importar e comercializar apenas os produtos da certificação, que estejam de acordo com o procedimento específico para o objeto, o que é evidenciado através do Certificado de Conformidade.
- e) Não utilizar a mesma codificação (denominação comercial) para um produto certificado e um produto não certificado.
- f) Facilitar a UL do Brasil ou ao seu contratado, mediante comprovação desta condição, os trabalhos de auditoria e acompanhamento, assim como a realização de ensaios e outras atividades de avaliação da conformidade previstas no procedimento específico para o objeto.
- g) Executar o controle dos produtos certificados conforme definido no procedimento específico para o objeto, sob sua inteira e única responsabilidade e manter os registros referentes a estes controles no mínimo por um período de 5 anos após o encerramento da produção e disponibilizá-los a UL do Brasil.
- h) Responder as notificações da UL do Brasil, dentro dos prazos estabelecidos, que solicitam esclarecimentos relacionados aos processos de investigação de não conformidades detectadas no objeto certificado.
- i) Ressarcir a UL do Brasil os custos decorrentes das ações corretivas e atividades adicionais do processo de certificação como também de acompanhamento no mercado determinadas pelo Inmetro ou por evidência de não conformidade através de denúncia.
- j) Ter responsabilidade técnica, civil e penal referente aos objetos certificados, bem como a todos os documentos referentes à certificação, não havendo hipótese de transferência desta responsabilidade para a UL do Brasil.

- k) Não associar, nos manuais técnicos, de instruções ou de informações ao usuário, referências sobre características não incluídas nas pertinentes normas técnicas relacionadas nos requisitos de avaliação da conformidade, à identificação da certificação ou induzir o usuário a crer que tais características estejam garantidas por esta identificação.
- l) Submeter a UL do Brasil, para autorização, todo material publicitário, catálogos ou prospectos comerciais, que configurem referências à identificação da certificação, não podendo haver qualquer dúvida entre produtos certificados e não certificados.
- m) Comunicar imediatamente a UL do Brasil no caso de cessar, definitivamente, a prestação do serviço ou a fabricação ou importação do produto certificado.
- n) Permitir que a UL do Brasil execute as atividades de encerramento da certificação, através de auditoria e ensaios, para garantir que os produtos produzidos antes do cessar da fabricação estejam em conformidade com os requisitos definidos no procedimento específico para o objeto certificado.
- o) Recorrer em última instância a diretoria da UL do Brasil, nos casos de reclamações e apelações.

9.16 Compromisso da UL do Brasil Certificações

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.17 Encerramento da Fabricação e/ou Importação

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.18 Paralisação Temporária da Fabricação

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

9.19 Acompanhamento no Mercado

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

9.20 Penalidades

Aplica-se o definido no procedimento [00-GC-P0883](#).

10.0 FLUXOGRAMA/FLOWCHARTS

Apresentados acima no item 9.

11.0 REGISTROS/RECORDS

Aplica-se o definido no procedimento [41-CA-S0860](#).

5.0 OUTRAS SEÇÕES

Não aplicável.

12.0 REFERÊNCIAS

ABNT NBR 15247:2004	Unidades de armazenagem segura - Salas-cofre e cofres para hardware – Classificação e métodos de ensaio de resistência ao fogo
EN 1047-2:2013	<i>Secure storage units - Classification and methods of test for resistance to fire - Part 2: Data rooms and data container</i>
EN 1047-1:2005	<i>Secure storage units - Classification and methods of test for</i>

Título: Programa para Certificação de Produto – Unidades de Armazenagem Segura: Salas-Cofre e Cofres para Hardware Title: Program for Product Certification – Secure Storage Units – Data Rooms And Data Container Número do Documento / Doc #: 00-GC-P0946 – Rev. 2.0	Página 22 de 34
--	-----------------

	<i>resistance to fire - Part 1: Data Cabinets and diskette inserts</i>
ABNT NBR 10636:1989	Paredes divisórias sem função estrutural - Determinação da resistência ao fogo
ABNT NBR 5628:2001	Componentes construtivos estruturais - Determinação da resistência ao fogo
ABNT NBR 6118:2014	Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
ABNT NBR IEC 60529:2011	Graus de proteção para invólucros de equipamentos elétricos (Código IP)
ABNT NBR 11515:2007	Guia de Práticas para Segurança Física Relativas ao Armazenamento de Dados
EN 206-1:2004	<i>Concrete - Part 1: Specification performance, production and conformity</i>
EN 1363-1:2012	<i>Fire resistance tests - Part 1: General Requirements</i>
EN 1364-1:1999	<i>Fire resistance tests for non-loadbearing elements - Part 1: Walls</i>
EN 60584-1:2013	<i>Thermocouples - Part 1: EMF specifications and tolerances (IEC 60584-1:2013)</i>
EN 61515:1996	<i>Mineral insulated thermocouple cables and thermocouples (IEC 1515:1995)</i>
ASTM E779:2010	<i>Standard Test Method for Determining Air Leakage Rate by Fan Pressurization</i>
ASTM E1529:2014a	<i>Standard Test Methods for Determining Effects of Large Hydrocarbon Pool Fires on Structural Members and Assemblies</i>
ASTM E2226 15b:2016	<i>Standard Practice for Application of Hose Stream</i>
NFPA 2001:2015	<i>Standard on Clean Agent Fire Extinguishing Systems</i>

ANEXO/ATTACHMENT A

MARCA DE CONFORMIDADE UL-BR



Condições Gerais

Aplicam-se aquelas descritas no Procedimento [41-CA-S0860](#), adicionalmente o que segue.

- O Selo de Identificação da Marca de Conformidade UL-BR tem por objetivo identificar que o objeto da certificação foi submetido ao processo de avaliação da conformidade e atende aos requisitos contidos neste procedimento.
- O Selo de identificação da Marca de Conformidade UL-BR poderá ser apostado no produto certificado a critério do solicitante da certificação.
- No caso de produtos importados, o Selo de Identificação da Marca de Conformidade UL-BR deve ser marcado ou apostado ao produto antes da entrada do mesmo no país.
- A Marca deve ser indelével, suas proporções originais não podem ser distorcidas, sua cor deve ser preta, exceto nos casos de gravação por processo de estampagem ou injeção, e nenhum detalhe pode ser removido.
- A aposição da Marca de Conformidade com o Logo da UL e a descrição BR ao lado direito, alinhada ao círculo, está autorizada nos casos em que os produtos com avaliação da conformidade comprovada tenham dimensões tais que não permitam a gravação da Marca conforme apresentada acima.
- O Selo de Identificação da Marca de Conformidade UL-BR pode ser referenciado nos informes publicitários mediante autorização da UL do Brasil Certificações.
- O Selo de Identificação da Marca de Conformidade UL-BR nos produtos certificados deverá ser uma placa cujo modelo encontra-se representado abaixo. Este modelo prevê a certificação pela NBR 15247, EN 1047-2 e Grau de Proteção, devendo ser excluídas as características que não foram obtidas para o objeto da certificação.
- A Placa com o Selo de Identificação da Marca de Conformidade só poderá ser aposta no produto certificado e montado no cliente do fornecedor após autorização formal por parte da UL do Brasil Certificações.
- A verificação do uso do Selo de Identificação da Marca de Conformidade UL-BR indelével, visível e legível conforme item 9.1.7 do procedimento [41-CA-S0860](#) deverá ser realizado quando das auditorias de manutenção e com base no método definido abaixo.
- A placa de identificação deverá ser controlada pelo fabricante que deverá apor no produto quando da montagem no cliente.

ANEXO/ATTACHMENT A (CONTINUAÇÃO)

- O controle das placas de identificação por parte do fabricante deve conter no mínimo:
 - Código do projeto aprovado;
 - Identificação do cliente;
 - Dimensões do produto;
 - Número da Nota Fiscal;
 - Endereço completo onde foi instalado o produto;
 - Referência a documentação gerada para efeito de rastreabilidade.
- Nas auditorias realizadas pela UL do Brasil o auditor deverá avaliar os controles da placas de identificação.

PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO CERTIFICADO

Unidade de Armazenagem Segura	
Sala-Cofre Classificação S/R* 60 D Tipo B IPXX	
	<i>Secure Storage Unit</i> <i>Data-Room Classification S/R* 60 D Type B IPXX</i>
	<small>* 'S' conforme NBR 15247 e 'R' conforme EN 1047-2 / * 'S' according to NBR 15247 and 'R' according to EN 1047-2</small>
	N° de Série: XXXXX <i>Serial Number:</i>
	Ano de Fabricação: XXXX <i>Fabrication year:</i>
Processo UL N°: BRXX.XXXX	
Esta Sala-Cofre está certificada pela UL do Brasil, conforme Normas ABNT NBR 15247 e EN 1047-2. <small>This Data-Room is certified by UL do Brasil, according Standards ABNT NBR 15247 and EN 1047-2.</small>	
Para garantir a validade da certificação desta Sala-Cofre as características originais deverão ser mantidas e as manutenções realizadas pela empresa fabricante. <small>In order to ensure the validity of the certification of this Data-Room the original characteristics shall be maintained and maintenance performed by the manufacturer.</small>	

Fonte, Tamanho e Cores

Unidade de Armazenagem Segura	→ Arial Black, 24
Sala-Cofre Classificação S/R* 60 D Tipo B IPXX	
<i>Secure Storage Unit</i>	→ Arial, 16, itálico
<i>Data-Room Classification S/R* 60 D Type B IPXX</i>	→ Arial, 8, normal / itálico
<small>* 'S' conforme NBR 15247 e 'R' conforme EN 1047-2 / * 'S' according to NBR 15247 and 'R' according to EN 1047-2</small>	
N° de Série: XXXXX	→ Arial Black, 14
<i>Serial Number:</i>	→ Arial, 12, itálico
Ano de Fabricação: XXXX	
<i>Fabrication year:</i>	
Processo UL N°: BRXX.XXXX	
Esta Sala-Cofre está certificada pela UL do Brasil, conforme Normas ABNT NBR 15247 e EN 1047-2.	→ Arial, 14
<small>This Data-Room is certified by UL do Brasil, according Standards ABNT NBR 15247 and EN 1047-2.</small>	→ Arial, 10, itálico
Para garantir a validade da certificação desta Sala-Cofre as características originais deverão ser mantidas e as manutenções realizadas pela empresa fabricante.	
<small>In order to ensure the validity of the certification of this Data-Room the original characteristics shall be maintained and maintenance performed by the manufacturer.</small>	

Cor da Fonte: Preto

ANEXO/ATTACHMENT A (CONTINUAÇÃO)

Método de verificação da Marca da Conformidade indelével, visível e legível

O fornecedor deverá demonstrar na presença de um inspetor da UL do Brasil Certificações, em cada auditoria realizada, a evidência de que a marcação da Marca de Conformidade aposta no produto certificado e em sua embalagem primária é indelével.

A amostragem para a realização dessa verificação é de 3 (três) amostras, coletadas aleatoriamente.

A verificação consiste do seguinte método:

- a) Embeber um chumaço de algodão em óleo de silicone;
- b) Aplicar o algodão sobre a superfície de cada amostra da embalagem primária e do produto, formando uma película uniforme de silicone em toda a área impressa de cada amostra;
- c) Manter as amostras em posição horizontal, sob temperatura ambiente de $20^{\circ}\text{C} \pm 5^{\circ}\text{C}$, por 15 minutos;
- d) Após os 15 minutos, esfregar manualmente a área impressa com algodão limpo, com 10 movimentos para frente e para trás;
- e) Em seguida, verificar os dizeres da embalagem.

O lote com a marcação no produto ou na embalagem será considerado aprovado se, após a execução do método de verificação acima definido, as informações impressas permanecerem inalteradas, visíveis e legíveis.

A marcação será considerada reprovada se, após a execução do método de verificação acima definido, as informações impressas apresentarem alteração ou deixarem de ser visíveis e legíveis.

Deverá ser considerada uma marcação visível a verificação a olho nú, sem a necessidade de utilização de instrumentos e legível a leitura e compreensão da informação da marcação.

ANEXO/ATTACHMENT B

REQUISITOS PARA AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

- 1) Requisitos mínimos de verificação do SGQ no fabricante:

REQUISITOS DO SGQ/QMS REQUIREMENTS

Norma/ **Standard** ISO 9001
ou NBR ISO 9001

Controle de documentos/ <i>Control of Documents</i>	4.2.3
Controle de registros/ <i>Control of records</i>	4.2.4
Competência, treinamento e conscientização <i>Competency, Training and Awareness</i>	6.2.2
Verificação do produto adquirido/ <i>Incoming Inspection</i>	7.4.3
Controle de produção e prestação de serviço <i>Control of production and service provision</i>	7.5.1
Identificação e rastreabilidade/ <i>Identification and traceability</i>	7.5.3
Preservação do produto/ <i>Preservation of product</i>	7.5.5
Controle de equipamento de monitoramento e medição <i>Monitoring and measuring equipment control</i>	7.6
Monitoramento e medição de produto/ <i>Monitoring and measurement of product</i>	8.2.4
Controle de produto não conforme/ <i>Control of nonconforming product</i>	8.3
Ação corretiva/ <i>Corrective Action</i>	8.5.2

- 2) Quando se tratar de produto importado, o importador deverá ser avaliado pela UL do Brasil como também os locais de armazenamento dos produtos certificados, conforme os seguintes requisitos mínimos:

REQUISITOS DO SGQ/QMS REQUIREMENTS

Norma/ **Standard** ISO 9001
ou ABNT NBR ISO 9001

Controle de documentos/ <i>Control of Documents</i>	4.2.3
Controle de registros/ <i>Control of records</i>	4.2.4
Verificação do produto adquirido */ <i>Incoming Inspection</i> *	7.4.3*
Identificação e rastreabilidade/ <i>Identification and traceability</i>	7.5.3
Preservação do produto/ <i>Preservation of product</i>	7.5.5
Controle de equipamento de monitoramento e medição* <i>Monitoring and measuring equipment control</i> *	7.6*
Monitoramento e medição de produto* <i>Monitoring and measurement of product</i> *	8.2.4*
Controle de produto não conforme <i>Control of nonconforming product</i>	8.3
Ação corretiva/ <i>Corrective Action</i>	8.5.2

(*): quando aplicável

ANEXO/ATTACHMENT B (CONTINUAÇÃO)

- 3) Durante as auditorias, o auditor da UL do Brasil Certificações deve avaliar:
- a) as atividades/processos terceirizados que impactem diretamente a conformidade do produto e caso julgue necessário, deverá solicitar evidências de controles exercidos no fornecedor.
 - b) o atendimento aos requisitos Obrigações da empresa licenciada e itens Contratuais deste procedimento.
 - c) os registros das análises das condições de instalação necessárias das Unidades de Armazenagem Segura - Salas-cofre e Cofres para Hardware e da inspeção da laje, transporte, instalação, montagem e testes de aprovação, quando aplicável;
 - d) que todos os componentes e materiais utilizados nas Unidades de Armazenagem Segura - Salas-cofre e Cofres para Hardware, alvo da certificação, sejam os mesmos, inclusive mesmos fornecedores, dos utilizados no corpo de prova destinado aos ensaios iniciais;
 - e) os registros de todos os ensaios executados pelo fabricante, inclusive o de auto controle;
 - f) a atualização e validade da Certidão de Registro da empresa junto ao CREA e da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART's) dos responsáveis técnicos pelos produtos certificados a serem ensaiados e de série;
 - g) a correta utilização e controle pelo fabricante das placas e etiquetas de identificação da Marca de Conformidade nas Unidades de Armazenagem Segura - Salas-cofre e Cofres para Hardware certificadas.

Título: Programa para Certificação de Produto – Unidades de Armazenagem Segura: Salas-Cofre e Cofres para Hardware Title: Program for Product Certification – Secure Storage Units – Data Rooms And Data Container Número do Documento / Doc #: 00-GC-P0946 – Rev. 2.0	Página 28 de 34
--	-----------------

ANEXO/ATTACHMENT C

REQUISITOS TÉCNICOS E ENSAIOS

- 1) As Unidades de Armazenagem Segura - Salas-Cofre e Cofres para Hardware devem ser ensaiadas conforme Tabela1 abaixo, nos seus respectivos eventos do processo de certificação.

Tabela 1 – Ensaios

Ensaio	Evento				
	Inicial ou Recertificação	Validação Técnica	Manutenção 1ª anual	Manutenção 2ª anual	Auto Controle (pelo Fabricante)
Correlação do Produto com a Documentação Técnica – item 5.8 da Norma NBR 15247 ou 5.10 da EN 1047-2	X	X	X	X	X
Resistência ao Fogo – item 6.6.1 da NBR 15247 ou EN 1047-2	X	---	---	---	---
Impacto – item 6.6.2 da NBR 15247 ou EN 1047-2	X	---	X	X	---
Comparativo para construção de pisos – item 6.6.3 da NBR 15247 ou EN 1047-2	X	---	---	---	---
Identificação – item 7 da norma NBR 15247 ou EN 1047-2	X	X	X	X	X
* IP6X - Seção 5 da NBR IEC 60529	X	---	---	---	---
* IPX6 - Seção 6 da NBR IEC 60529	X	---	---	---	---
* Estanqueidade à água - Anexo C deste Procedimento	X	---	---	---	---
* Resistência ao Fogo NBR 10636:1989 seguido de Jato de Água ASTM E2226 15b:2016	X	---	---	---	---
* Vazamento de ar por pressão – item 8 da ASTM E779	---	X	---	---	---
*EMC – Compatibilidade Eletromagnética	X	---	---	---	---
Dimensional do produto – tabela 1 da NBR 15247 ou EN 1047-2	---	X	X	X	X
Dimensional dos painéis – projeto do produto	---	---	---	---	X

* Realizados somente nos produtos com a caracterização de estanqueidade e de EMC

- 2) Os ensaios devem seguir a sequência de ensaios definida nas normas.
- 3) A quantidade de unidades necessárias para realização dos ensaios deve ser de 2 (duas) Unidades de Armazenagem Segura - Salas-Cofre e Cofres para Hardware, sendo 1 (uma) unidade para o ensaio de resistência ao fogo, identificação e dimensionais e a outra unidade para os ensaios de estanqueidade e EMC. Para os ensaios de impacto, comparativo para construção de pisos e Resistência ao Fogo seguido de Jato de Água deve ser de 2 (duas) paredes representativas da Sala Cofre e Cofres para Hardware.
- 4) As amostras serão consideradas aprovadas após resultado satisfatório em todos os ensaios realizados para o evento específico.

ANEXO/ATTACHMENT C (CONTINUAÇÃO)

MÉTODO DO ENSAIO DE ESTANQUEIDADE À ÁGUA

- O ensaio de estanqueidade à água, conforme método definido abaixo, deve ser realizado nos casos em que o corpo de prova possua a proteção contra os efeitos prejudiciais devido à penetração de água IPX6.
- D.2 Método:
 - a) O ensaio de estanqueidade à água deverá ser realizado no corpo de prova, vazio e não energizado, definido para o ensaio de resistência ao fogo conforme as normas ABNT NBR 15247 ou EN-1047-2;
 - b) O método de ensaio consiste em expor o corpo de prova à ação de três chuveiros automáticos (sprinklers) por 30 (trinta) minutos, tendo sua vazão mínima de 232 litros/min para cada chuveiro;
 - c) Os três chuveiros automáticos devem ser acionados simultaneamente;
 - d) O 1º chuveiro deve ser posicionado a 50 cm da parede e estar em frente a maçaneta da porta;
 - e) O 2º chuveiro deve ser posicionado a 60 cm com localização diametralmente oposto a posição do 1º chuveiro;
 - f) O 3º chuveiro deve ser posicionado a 15 cm da parte superior da amostra, no ponto central;
 - g) O ensaio consiste em acionar os chuveiros pelo tempo definido e após 24 (vinte e quatro) horas do término dos ensaios deverá ser realizada uma avaliação do comportamento da amostra
 - h) A amostra ensaiada não deve apresentar pontos de infiltração de água através das juntas entre os painéis e das juntas entre a porta para ser considerada aprovada.

ANEXO/ATTACHMENT D

REQUISITOS PARA A AVALIAÇÃO DE LABORATÓRIOS NÃO ACREDITADOS

1 CONFIDENCIALIDADE

O laboratório deve possuir procedimentos documentados e implementados para preservar a proteção da confidencialidade e integridade das informações, considerando, pelo menos:

- a) O acesso aos arquivos, inclusive os computadorizados;
- b) O acesso restrito ao laboratório;
- c) O conhecimento do pessoal do laboratório a respeito da confidencialidade das informações.

2 ORGANIZAÇÃO

- 2.1 O laboratório deve designar os signatários para assinar os relatórios de ensaio e ter total responsabilidade técnica pelo seu conteúdo.
- 2.2 O laboratório deve possuir um gerente técnico e um substituto (qualquer que seja a denominação) com responsabilidade global pelas suas operações técnicas.
- 2.3 Quando o laboratório for de primeira parte, as responsabilidades do pessoal-chave da organização que tenha envolvimento ou influência nos ensaios do laboratório devem ser definidas, de modo a identificar potenciais conflitos de interesse.
- 2.3.1 Convém, também, que os arranjos organizacionais sejam tais que os departamentos que tenham potenciais conflitos de interesses, tais como produção, marketing comercial ou financeiro, não influenciem negativamente a conformidade do laboratório com os requisitos deste Anexo.

3 SISTEMA DE GESTÃO

- 3.1 Todos os documentos necessários para o correto desempenho das atividades do laboratório, devem ser identificados de forma unívoca e conter a data de sua emissão, o seu número de revisão e a autorização para a sua emissão.
- 3.2 Todos os documentos necessários para o correto desempenho das atividades do laboratório, devem estar atualizados e acessíveis ao seu pessoal.
- 3.3 O laboratório deve documentar as atribuições e responsabilidades do gerente técnico e do pessoal técnico envolvido nos ensaios, considerando, pelo menos, as responsabilidades quanto:
 - a) À execução dos ensaios;
 - b) Ao planejamento dos ensaios, avaliação dos resultados e emissão de relatórios de ensaio;
 - c) À modificação, desenvolvimento, caracterização e validação de novos métodos de ensaio;
 - d) Às atividades gerenciais.
- 3.4 O laboratório deve possuir a identificação dos signatários autorizados (onde esse conceito for apropriado).
- 3.5 O laboratório deve ter procedimentos documentados e implementados para a obtenção da rastreabilidade das medições.
- 3.6 O laboratório deve ter formalizada a abrangência dos seus serviços e disposições para garantir que possui instalações, pessoal e recursos apropriados.
- 3.7 O laboratório deve ter procedimentos documentados e implementados para manuseio dos itens de ensaio.
- 3.8 O laboratório deve ter a listagem dos equipamentos e padrões de referência utilizados, incluindo a respectiva identificação.
- 3.9 O laboratório deve ter procedimentos documentados e implementados, para retroalimentação e ação corretiva, sempre que forem detectadas não conformidades nos ensaios.
- 3.10 O laboratório deve informar as incertezas de medição inerentes aos ensaios realizados.

ANEXO/ATTACHMENT D (CONTINUAÇÃO)

4 PESSOAL

- 4.1 O laboratório deve ter pessoal suficiente, com a necessária escolaridade, treinamento, conhecimento técnico e experiência para as funções designadas.
- 4.2 O laboratório deve ter procedimentos para a utilização de técnicos em processo de treinamento, estabelecendo, para isso, os registros de supervisão dos mesmos e criando mecanismos para garantir que sua utilização não prejudique os resultados dos ensaios.
- 4.3 O laboratório deve ter e manter registros atualizados de todo o seu pessoal técnico envolvido nos ensaios. Estes registros devem possuir data da autorização, pelo menos, para:
 - a) Realizar os diferentes tipos de amostragem, quando aplicável;
 - b) Realizar os diferentes tipos de ensaios;
 - c) Assinar os relatórios de ensaios;
 - d) Operar os diferentes tipos de equipamentos.

5 ACOMODAÇÕES E CONDIÇÕES AMBIENTAIS

- 5.1 As acomodações do laboratório, áreas de ensaios, fontes de energia, iluminação e ventilação devem possibilitar o desempenho apropriado dos ensaios.
- 5.2 O laboratório deve ter instalações com a monitoração efetiva, o controle e o registro das condições ambientais, sempre que necessário.
- 5.3 O laboratório deve manter uma separação efetiva entre áreas vizinhas, quando houver atividades incompatíveis.
- 5.4 O laboratório deve dispor de instalações que possibilitem segurança para realização dos ensaios, bem como os EPI inerentes à proteção de seu pessoal.

6 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE REFERÊNCIA

- 6.1 O laboratório deve possuir todos os equipamentos, inclusive os materiais de referência necessários à correta realização dos ensaios.
- 6.2 Antes da execução do ensaio, o laboratório deve verificar se algum item do equipamento está apresentando resultados suspeitos. Caso isso ocorra, o equipamento deve ser colocado fora de operação, identificado como fora de uso, reparado e demonstrado por calibração, verificação ou ensaio, que voltou a operar satisfatoriamente, antes de ser colocado novamente em uso.
- 6.3 Cada equipamento deve ser rotulado, marcado ou identificado, para indicar o estado de calibração. Este estado de calibração deve indicar a última e a próxima calibração, de forma visível.
- 6.4 Cada equipamento deve ter um registro que indique, no mínimo:
 - a) Nome do equipamento;
 - b) Nome do fabricante, identificação de tipo, número de série ou outra identificação específica;
 - c) Condição de recebimento, quando apropriado;
 - d) Cópia das instruções do fabricante, quando apropriado;
 - e) Datas e resultados das calibrações e/ou verificações e data da próxima calibração e/ou verificação;
 - f) detalhes da manutenção realizada e as planejadas para o futuro;
 - g) Histórico de cada dano, modificação ou reparo.
- 6.5 Cada material de referência deve ser rotulado ou identificado, para indicar a certificação ou a padronização. O rótulo deve conter, no mínimo:
 - a) Nome do material de referência;
 - b) Responsável pela certificação ou padronização (firma ou pessoa);

ANEXO/ATTACHMENT D (CONTINUAÇÃO)

- c) Composição, quando apropriado;
- d) Data de validade.

6.5.1 Para os materiais de referência de longa duração, o laboratório deve ter um registro contendo as informações indicadas no item 6.5.

7 RASTREABILIDADE DAS MEDIÇÕES E CALIBRAÇÕES

- 7.1 O laboratório deve ter um programa estabelecido para a calibração, a verificação e a manutenção dos seus equipamentos, a fim de garantir o uso de equipamentos calibrados e/ou verificados, na data da execução dos ensaios.
- 7.2 Os certificados de calibração dos padrões de referência devem ser emitidos por:
- a) Laboratórios nacionais de metrologia citados em 7.2;
 - b) Laboratórios de calibração acreditados pelo Inmetro/Cgcre;
 - c) Laboratórios integrantes de Institutos Nacionais de Metrologia de outros países, nos seguintes casos:
 - Quando a rastreabilidade for obtida diretamente de uma instituição que detenha o padrão primário de grandeza associada, ou;
 - Quando a instituição participar de programas de comparação interlaboratorial, juntamente com o Inmetro/Cgcre, obtendo resultados compatíveis;
 - Laboratórios acreditados por Organismos de Acreditação de outros países, quando houver acordo de reconhecimento mútuo ou de cooperação entre o Inmetro/Cgcre e esses organismos.
- 7.3 Os certificados dos equipamentos de medição e de ensaio de um laboratório de ensaio devem atender aos requisitos do item anterior.
- 7.4 Os padrões de referência mantidos pelo laboratório devem ser usados apenas para calibrações, a menos que possa ser demonstrado que seu desempenho como padrão de referência não seja invalidado

8 CALIBRAÇÃO E MÉTODO DE ENSAIO

- 8.1 Todas as instruções, normas e dados de referência pertinentes ao trabalho do laboratório, devem estar documentados, mantidos atualizados e prontamente disponíveis ao pessoal do laboratório.
- 8.2 O laboratório deve utilizar procedimentos documentados e técnicas estatísticas apropriadas, de seleção de amostras, quando realizar a amostragem como parte do ensaio.
- 8.3 O laboratório deve submeter os cálculos e as transferências de dados a verificações apropriadas.
- 8.4 O laboratório deve ter procedimentos para a prevenção de segurança dos dados dos registros computacionais.

9 MANUSEIO DOS ITENS

- 9.1 O laboratório deve identificar de forma unívoca os itens a serem ensaiados, de forma a não haver equívoco, em qualquer tempo, quanto à sua identificação.
- 9.2 O laboratório deve ter procedimentos documentados e instalações adequadas para evitar deterioração ou dano ao item do ensaio durante o armazenamento, manuseio e preparo do item de ensaio.

10 REGISTROS

- 10.1 O laboratório deve manter um sistema de registro adequado às suas circunstâncias particulares e deve atender aos regulamentos aplicáveis, bem como o registro de todas as observações originais, cálculos e dados decorrentes, registros e cópia dos relatórios de ensaio, durante um período, de pelo menos, quatro anos.
- 10.2 As alterações e/ou erros dos registros devem ser riscados, não removendo ou tornando ilegível a escrita ou a anotação anterior, e a nova anotação deve ser registrada ao lado da anterior riscada, de forma legível, que não permita dúvida interpretação e conter a assinatura ou a rubrica do responsável.

ANEXO/ATTACHMENT D (CONTINUAÇÃO)

10.3 Os registros dos dados de ensaio devem conter, no mínimo:

- a) Identificação do laboratório;
- b) Identificação da amostra;
- c) Identificação do equipamento utilizado;
- d) Condições ambientais relevantes;
- e) Resultado da medição e suas incertezas, quando apropriado;
- f) Data e assinatura do pessoal que realizou o trabalho.

10.4 Todos os registros impressos por computador ou calculadoras, gráficos e outros devem ser datados, rubricados e anexados aos registros das medições.

10.5 Todos os registros (técnicos e da qualidade) devem ser mantidos pelo laboratório quanto à segurança e confidencialidade.

11 RELATÓRIOS DE ENSAIO

11.1 Os resultados de cada ensaio ou série de ensaios realizados pelo laboratório devem ser relatados de forma precisa, clara e objetiva, sem ambiguidades em um relatório de ensaio e devem incluir todas as informações necessárias para a interpretação dos resultados de ensaio, conforme exigido pelo método utilizado.

11.2 O laboratório deve registrar todas as informações necessárias para a repetição do ensaio e estes registros devem estar disponíveis para o cliente.

11.3 Todo relatório de ensaio deve incluir, pelo menos, as seguintes informações:

- a) Título;
- b) Nome e endereço do laboratório;
- c) Identificação única do relatório;
- d) Nome e endereço do cliente;
- e) Descrição e identificação, sem ambiguidades, do item ensaiado;
- f) Caracterização e condição do item ensaiado;
- g) Data do recebimento do item e data da realização do ensaio;
- h) Referência aos procedimentos de amostragem quando pertinente;
- i) Quaisquer desvios, adições ou exclusões do método de ensaio e qualquer outra informação pertinente a um ensaio específico, tal como condições ambientais;
- j) Medições, verificações e resultados decorrentes, apoiados por tabelas, gráficos, esquemas e fotografias;
- k) Declaração de incerteza estimada do resultado do ensaio (quando pertinente);
- l) Assinatura, título ou identificação equivalente de pessoal responsável pelo conteúdo do relatório e data de emissão;
- m) Quando pertinente, declaração de que os resultados se referem somente aos itens ensaiados;
- n) Declaração de que o relatório só deve ser reproduzido por inteiro e com a aprovação do cliente;
- o) Identificação do item;
- p) Referência à especificação da norma utilizada.

12 SERVIÇOS DE APOIO E FORNECIMENTOS EXTERNOS

O laboratório deve manter registros referentes à aquisição de equipamentos, materiais e serviços, incluindo:

- a) Especificação da compra;
- b) Inspeção de recebimento;
- c) Calibração ou verificação;
- d) Cadastramento de fornecedores.

ANEXO/ATTACHMENT E

TRATAMENTO DE RECLAMAÇÕES PELO SOLICITANTE DA CERTIFICAÇÃO

- 1) O tratamento de reclamações descrito neste documento se aplica ao Fornecedor solicitante da certificação e a UL do Brasil Certificações.
- 2) O processo de tratamento de reclamações deve contemplar:
 - a) Um sistema para tratamento das reclamações, assinado pelo responsável formalmente designado para tal, que evidencie que o Fornecedor solicitante da certificação e a UL do Brasil Certificações:
 - Valorizam e dão efetivo tratamento às reclamações apresentadas;
 - Conhecem e comprometem-se a cumprir e sujeitar-se às penalidades previstas nas leis, especificamente na Lei n.º 8078/1990;
 - Analisam criticamente os resultados, bem como tomam as providências devidas, em função das reclamações recebidas;
 - Definem responsabilidades quanto ao tratamento das reclamações;
 - Comprometem-se a responder ao Inmetro qualquer reclamação no prazo de 15 (quinze) dias corridos;
 - Comprometem-se a responder ao reclamante quanto ao recebimento, tratamento e conclusão da reclamação, conforme prazos estabelecidos internamente.
 - b) Uma sistemática para o tratamento de reclamações contendo o registro de cada uma, o tratamento dado e o estágio atual;
 - c) A indicação formal de uma pessoa ou equipe, devidamente capacitada e com liberdade para o tratamento das reclamações;
 - d) Número de telefone ou outros meios para atendimento às reclamações e formulário de registro de reclamações, que inclua código ou número de protocolo fornecido ao consumidor para acompanhamento.
- 3) O Fornecedor solicitante da certificação e a UL do Brasil Certificações devem ainda realizar anualmente uma análise crítica das reclamações recebidas e evidências da implementação das correspondentes ações corretivas, bem como das oportunidades de melhorias, registrando seus resultados.
- 4) A UL do Brasil Certificações deve auditar todos os locais onde a atividade de Tratamento de Reclamações for exercida, para verificação do atendimento aos requisitos estabelecidos anteriormente, qualquer que seja o modelo de certificação adotado, nas avaliações iniciais, de manutenção e recertificação, quando existentes.